



AValiação de uma nova técnica de limpeza da língua: análise de parâmetros diagnósticos do hálito e microbiológicos

Ana Carolina de Souza Gonçalves¹; Yasmin Silva dos Santos¹; Bruna Luísa de Paula²; Solange de Oliveira Braga Franzolin³; Elcia Maria Varize Silveira⁴

¹Aluno de Odontologia da Universidade Do Sagrado Coração-USC, Bauru, SP. - anacarolina170194@gmail.com

²Aluno de Mestrado, Área de Biologia Oral, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

³Professor da Pós Graduação, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

⁴Professor da Área de Periodontia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

O dorso da língua é considerado uma das fontes primárias do mau hálito. Procedimentos mecânicos são comumente utilizados para a remoção da saburra lingual, com efeito na diminuição da halitose. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar uma nova técnica de higiene lingual ‘Técnica do X’ e seus efeitos em relação ao hálito e à quantidade de microrganismos presentes na língua, de acordo como diferentes recursos diagnósticos do hálito e parâmetros microbiológicos. Inicialmente, o hálito dos pacientes foi classificado por meio de medições organolépticas e auto avaliação pela Escala Visual Analógica (EVA), para posteriormente serem coletadas amostras de saburra do dorso lingual. Participaram 28 pacientes divididos aleatoriamente nos grupos: controle (orientados sobre a importância da escovação lingual, porém, sem informações sobre a ‘Técnica do X’); grupo 3r (orientados a realizar a ‘Técnica do X’ com três repetições, a cada escovação); e grupo 6r (orientados a realizar a ‘Técnica do X’ com seis repetições, a cada escovação). Após 15 dias consecutivos de limpeza mecânica lingual, nova análise do hálito e coleta de saburra foram realizadas. Notou-se que os pacientes do grupo 6r apresentaram menor nota na escala organoléptica (índices mais brandos do hálito) na segunda consulta, seguidos pelo grupo 3r e controle, respectivamente. Em relação aos dados da Escala Visual Analógica em valores absolutos, o grupo controle T2/T1 (1,22) não percebeu melhora no hálito, de acordo com sua auto-avaliação; os grupos 3r e 6r mostraram resultados próximos, dado pelos valores da razão T2/T1 (0,63 e 0,65, respectivamente). Esses resultados indicam que segundo a auto-percepção a ‘Técnica do X’ pode influenciar de maneira positiva na melhora do hálito, quando comparada com a escovação lingual sem o uso da técnica preconizada. Finalmente, os dados referentes às análises microbiológicas comparando os tempos inicial (T1=consulta inicial) e final (T2=consulta de retorno) mostraram no grupo 6r uma maior redução no número de colônias bacterianas após o emprego da técnica, porém, no grupo controle não foi observada diferença significativa entre os dois tempos analisados. Esses resultados sugerem que a limpeza mecânica da língua por meio da ‘Técnica do X’, parece ter efeito significativo na redução dos escores organolépticos e no número de colônias bacterianas presentes no dorso lingual, além da sensação de melhora do mau hálito de acordo com a auto-percepção dos pacientes.

Palavras-chave: Higiene bucal. Língua. Halitose. Microbiologia.